

Subsídios para o ensino de Língua Portuguesa

Leitura-compreensão e interpretação

Conteúdos - conceitos, procedimentos e atitudes

Prof^a. Irene da Silva Coelho

**ENSINO FUNDAMENTAL
DEPED**

Se há uma criatura que tenha necessidade de formar e manter constantemente uma personalidade segura e complexa, essa é o professor. Destinado a pôr-se em contato com a infância e a adolescência, nas suas mais várias e incoerentes modalidades, tendo de compreender as inquietações da criança e do jovem, para bem os orientar e satisfazer sua vida, deve ser também um contínuo aperfeiçoamento, uma concentração permanente de energias que sirvam de base e assegurem a sua possibilidade, variando sobre si mesmo, chegar a apreender cada fenômeno circunstante, conciliando todos os desacordos aparentes, todas as variações humanas nessa visão total indispensável aos educadores.

É, certamente, uma grande obra chegar a consolidar-se numa personalidade assim. Ser ao mesmo tempo um resultado – como todos somos – da época, do meio, da família, com características próprias, enérgicas, pessoais, e poder ser o que é cada aluno, descer à sua alma, feita de mil complexidades, também, para se poder pôr em contato com ela, e estimular-lhe o poder vital e a capacidade de evolução.

*E ter coração para se emocionar diante de cada temperamento.
E ter imaginação para sugerir.
E ter conhecimentos para enriquecer os caminhos transitados. (...)
(Cecília Meireles in Crônicas de Educação 3)*

Introdução

Nos últimos anos temos assistido a uma transformação em nossa forma de entender os processos por meio dos quais as crianças, jovens e adultos constroem a leitura e a escrita.

O objetivo deste texto é compartilhar alguns processos fundamentais de construção da leitura. Incluímos também algumas noções sobre organização de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais gerais. Nosso texto está fundamentado nas idéias de Kleiman, Lajolo, Citelli, Curto, Morillo e Teixidó sobre procedimentos de leitura e reflexão sobre a língua.

Esperamos que essas sugestões sejam úteis e possam viabilizar o trabalho em sala de aula, pois baseiam-se em nossa prática diária. Enviaremos, dentro em breve, sugestões mais específicas sobre os conteúdos.

Leitura Aspectos cognitivos

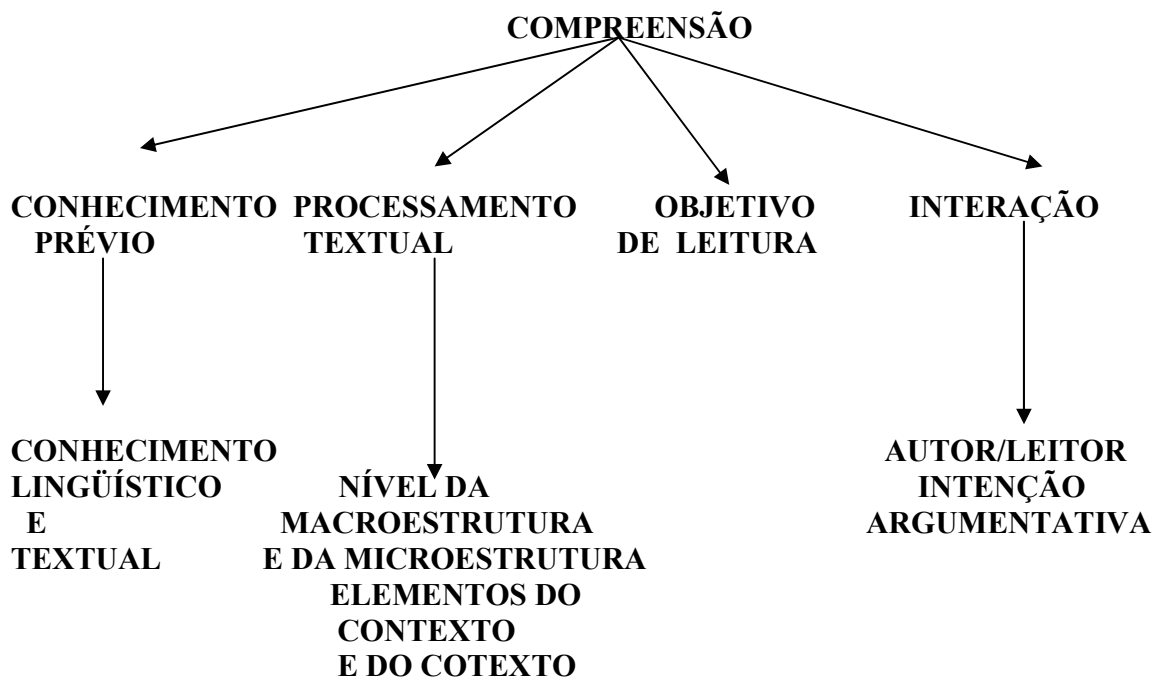
Uma das preocupações do professor em sala de aula é criar situações que desenvolvam a compreensão leitora. Para isso, é necessário que o professor conheça os aspectos envolvidos na compreensão.

Nosso trabalho pretende descrever alguns dos processos cognitivos que contribuem para a compreensão e interpretação de textos. Visamos o aprimoramento da capacidade de leitura do leitor, transformando-o em ser proficiente e crítico.

Nessa perspectiva a leitura é considerada um ato cognitivo e social em que interagem leitor e autor, que obedecem a necessidades e objetivos socialmente determinados, o que explicita sua dimensão interacional. Ao ler, o leitor precisa apoiar-se numa base entendida como materialização de significados e intenções de um dos interagentes. De acordo com Kleiman, a compreensão de um texto envolve a compreensão de sentenças, argumentos, de objetivos.

O objeto enquanto realidade material consiste num acúmulo de elementos discretos e descontínuos, relacionados entre si, às vezes forte ou tenuamente. Contudo, uma vez interpretado, ele se torna um objeto coerente. Ao suprimos o contexto maior, os diversos elementos discretos e descontínuos emergem como elementos de uma unidade significativa. (Kleiman, 1992 p.10)

Nesse sentido a compreensão de um texto é um processo caracterizado pela utilização de conhecimento prévio, de objetivos de leitura delimitados e de estratégias de processamento textual que envolve relações sintáticas, lexicais, semânticas, pragmáticas.



Conhecimentos prévios

São vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante a leitura. O conhecimento prévio é aquele que um leitor traz ao longo de sua vida: conhecimento lingüístico, textual, de mundo. É a partir desse conhecimento que o leitor consegue construir os sentidos de um texto. O conhecimento prévio tem como seus componentes **o conhecimento lingüístico** e **o conhecimento textual**.

O conhecimento lingüístico abrange a pronúncia, o vocabulário, as regras da língua. Ele desempenha importante papel no processamento do texto – atividade pela qual as palavras são agrupadas em unidades maiores (constituintes da frase). Na construção dos significados, o agrupamento em frases é chamado de fatiamento. Segundo Kleiman (1992), o fatiamento é feito com base no conhecimento gramatical de constituintes SN e SV, por meio desse tipo de conhecimento, desfazemos ambigüidades existentes em frases.

O conhecimento textual é constituído pelos diferentes tipos de texto e de formas de discurso. Conhecimento que é dado por sua estrutura. A **narrativa**: marcação temporal - relações de anterioridade e posterioridade, agentes (personagens), cenário, complicação e resolução. A estrutura **expositiva**: relações lógicas, premissa e conclusão, problema e solução, tese e evidência, causa e efeito, analogia, comparação, definição e exemplo. Outro tipo é a **descrição** que provoca um efeito de particularização do objeto selecionado e expressa um viés avaliativo e de atitude.

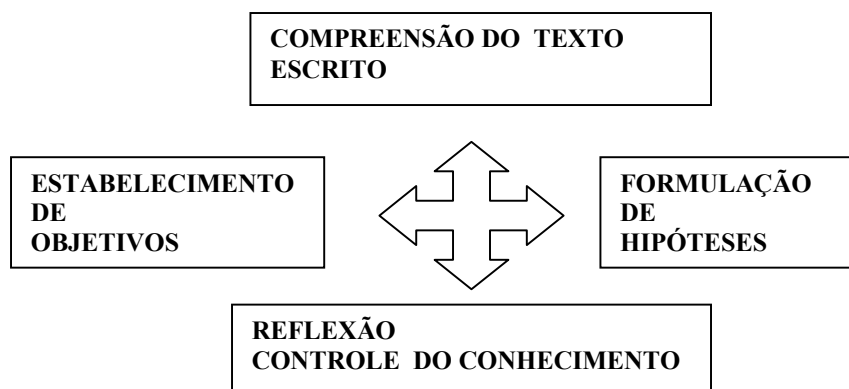
Outra forma de classificação leva em conta o caráter da interação entre autor e leitor. O autor materializa no texto sua intenção através de marcas formais e o leitor se dispõe a escutar. Dessa forma e nessa perspectiva podemos distinguir discursos narrativos, descritivos e argumentativos.

A ativação de conhecimento prévio é essencial à compreensão, pois dá condições ao leitor de fazer inferências para relacionar diferentes partes de um texto.

Para apreensão da informação, o leitor pode previamente estabelecer **objetivos** que possibilitam a compreensão e a memorização de detalhes. Há inúmeros processos envolvidos na apreensão da informação, segundo Kleiman. O leitor pode fazer um processamento visual: dar uma passada de olhos (scanning); fazer uma pré-leitura seletiva (skimming)-desnatamento-ler os primeiros e últimos parágrafos e as tabelas(no caso de alguns textos específicos); a fim de obter uma idéia geral sobre o tema. A capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva de controle e regulamento do próprio conhecimento que uma tarefa exige, assim como a reflexão sobre o próprio saber também.A determinação de objetivos contribui para a compreensão quando o leitor elabora hipóteses.

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-los ele estará depreendendo o tema; ele estará postulando uma possível estrutura textual, e, na testagem de hipóteses estará reconstruindo uma estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. (Kleiman, 1992 p.43)

Um confronto ocorre entre a predição e a testagem. O leitor exerce um controle consciente sobre o processo de compreensão - durante a revisão, a indagação e a correção. Durante o confronto, o leitor utiliza, portanto, estratégias metacognitivas de monitoração para atingir o objetivo de verificação de hipóteses.



Estratégias de processamento do texto

A materialização das intenções do autor é concretizada por meio de elementos lingüísticos e gráficos dispostos no texto, cabendo ao leitor a tarefa de recuperá-las.

Uma abordagem dos aspectos da materialização pode ser feita por meio da observação das categorias de significação e de interação pragmática envolvidas no processo de compreensão textual, observando-se, por exemplo, os elementos gráficos paratextuais: tamanho da letra- finalidade visualização, veículo- suporte, forma sintática, significado convencional do item lexical.

Em textos complexos há mais elementos envolvidos na construção do significado global do texto. Esses elementos relacionam as diversas partes do texto - elementos de coesão. Estes obrigam o leitor a procurar no contexto imediato, os elementos aos quais eles se referem e elementos internos ao texto que permitem construir o texto. *As estratégias cognitivas regem os comportamentos automáticos, inconscientes do leitor, e o seu conjunto serve essencialmente para construir a coerência local do texto.* (Kleiman, 1992 p.50)

Vários processos guiam o processo inferencial automático: o princípio de economia, de ordem natural (princípio de canonicidade-expectativas em relação à ordem natural no mundo e como essa reflete-se na linguagem).

A regra de continuidade temática regula os comportamentos automáticos do leitor na busca de ligações no texto. A regra de linearidade reflete a ordem natural: o antecedente precede o pronome, o indefinido passa a ser definido, as causas precedem as conseqüências.

O princípio geral de coerência regula as escolhas do leitor, fazendo com que ele opte por uma interpretação, o mesmo princípio rege a regra de não-contradição.

O princípio de relevância impele o leitor a escolher a mais relevante ao desenvolvimento do tema.

Na leitura há uma constante interação de diversos níveis de conhecimento, de nível sintático, semântico e extra-lingüístico a fim de construir a coerência tanto local (mediante a construção de laços coesivos entre as seqüências-microestrutura) como a temática (mediante a construção de um sentido único para essa seqüência de elementos - macroestrutura). As **regras de recorrência, de linearidade, de continuidade temática, de não-contradição** funcionam no nível macroestrutural, permitindo o estabelecimento de relações entre unidades não contíguas no texto.

É chamado de **processamento descendente** o agrupamento e transformação de um nível em unidades significativas de outro nível (letras em palavras). É **processamento ascendente** o que se dá a partir de elementos formais do texto à medida que o leitor os vai percebendo.

Um parágrafo organizado dedutivamente, com a informação temática, no início, permite que o leitor formule uma hipótese adequada – regra de antecedência de tópicos. Outro caso desta regra é a identificação do título com o tema do texto.

No processo de construção da rede de ligações e articulações o leitor é orientado por princípios que determinam as formas das regras usadas para o estabelecimento da coesão e a construção de uma macroestrutura.

A interação

Considerando-se o caráter interacional da leitura, deve-se levar em conta também a figura do autor presente no texto, por meio das marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho percorrido por ele.

Na interação face a face, elementos do contexto auxiliam a compreensão: objetos ao redor, gestos. Na interação via texto, não há a possibilidade de esclarecimentos nem a simultaneidade dos processos de compreensão e produção que normalmente permitem reajustes constantes do autor. O autor deve deixar pistas suficientes para que o leitor faça inferências e reconstrua o significado e a intenção comunicativa e argumentativa do autor.

A organização de temas e subtemas refletem o raciocínio do autor por meio das escolhas feitas pelo autor para avançar e organizar argumentos e explicações. Outros tipos de pista deixadas para ajudar o leitor a reconstruir seu quadro referencial são aquelas que desvendam o grau de comprometimento do autor com a verdade, a certeza (uso de modalizadores: advérbios). A atitude do sujeito é perceptível também por meio do uso de adjetivação ou nominalização. Essas pistas indicam uma orientação de leitura.

Perceber a atitude do autor requer habilidades que vão além da identificação de itens lexicais. Envolve a reconstrução de uma posição argumentativa implícita a partir de elementos lexicais.

A leitura envolve, portanto, vários procedimentos e, nessa perspectiva, trata-se de um processo de construção gradativo, mas altamente enriquecedor.

Os conteúdos

Ao propormos uma situação de ensino-aprendizagem aparecerão conteúdos variados. Uma atividade de leitura ou escrita é dada. Ao lermos, analisaremos suas diferenças com a linguagem oral, refletiremos sobre o sistema alfabético de escrita, observaremos características gramaticais da língua, verificaremos a relação interna entre aspectos verbais e não-verbais, porém trabalharemos os conteúdos sempre a partir de textos concretos e significativos.

Todos os conteúdos são trabalhados, simultaneamente, ao se fazer a atividade de aula. Não há atividades exclusivamente em torno de conceitos ou de procedimentos ou de atitudes. A distinção entre um e outro tipo de conteúdo é útil para o professor, para a avaliação da atividade, do trabalho dos alunos e de sua própria tarefa docente.

Se entendemos que a linguagem é um instrumento a serviço da comunicação, significa que a trabalharemos a partir dos procedimentos: falar, ler, escrever, comentar – são ações que implicam conhecimentos sobre como fazer, isto é, procedimentos. Desse modo, as atividades de linguagem na aula são determinadas a partir dos procedimentos que nos interessa ensinar.

Não se trata somente de saber fazer algo, mas de acompanhar o processo de elaboração das idéias e de criação de hipóteses que as crianças utilizam ao se aproximar da língua e das próprias idéias do professor, que determinam seus procedimentos de trabalho e suas atividades em aula. Trata-se, portanto, de pensar ao fazer – refletir, expressar idéias, conceitualizar, estabelecer relações

entre as próprias idéias e a realidade do texto. O conceitual está presente e torna-se evidente ao fazer: falar, ler e escrever. Quanto às atitudes, na área de Linguagem, estamos nos referindo à valores e atitudes que permeiam a atividade de leitura e estão presentes ao comentar notícias, contos e fábulas, anúncios comerciais, cartazes, etc.